



Editorial, *Revista Caletroscópio*, Fluxo Contínuo, 2018.2

A edição de 2018.1 apresentou a unidade de um dossiê sobre a recepção dos Clássicos nas Literaturas Modernas. Nesta nova edição, retornamos à pluralidade de artigos, marca da *Caletroscópio* e evidência da riqueza da pesquisa na área de Letras. A seguir faremos uma breve apresentação dos artigos que compõem este número os quais, de modo geral, versam sobre literatura brasileira contemporânea, literatura clássica, ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e no Superior e formação de professores.

No texto “O papel do espaço na identidade da literatura nacional: uma análise sobre *Toda a terça e Paisagem com dromedário* de Carola Saavedra”, Ânderson Martins Pereira e Ariane Avila Neto de Farias abordam um dos principais traços distintivos de literaturas nacionais, a representação espacial, visto que os leitores relacionam a identidade do autor à identidade do lugar. Na literatura de Carola Saavedra, uma chilena que veio para o Brasil ainda na primeira infância (morando ainda na França e na Alemanha), a escolha por paisagens nacionais, estrangeiras e imaginárias permite a reflexão sobre essa nova relação com espaço na literatura brasileira contemporânea.

Em “A contemplação dos pequenos seres na poética de Lucinda Persona”, Rosana Rodrigues da Silva e Sinara Dal Magro recorrem à crítica do imaginário de Gilbert Durand e à filosofia da imaginação de Gaston Bachelard para ler a poesia de Lucinda Persona, focalizando as imagens dos pequenos animais (borboleta, lesma, formiga, taturanas, lagarto). Tais seres são simbólicos, pois se revelam como um recurso de aprendizagem do sujeito lírico.

Em mais um artigo sobre literatura contemporânea, “Uma leitura da obra *Jogo de fiar*, de Patricia Bins, pelo viés da teoria hermenêutica de Paul Ricoeur”, de Marta Mendes, é a relação entre a escrita e a memória que está em primeiro plano. A protagonista de Bins, em busca de si mesma, tem sua trajetória alimentada de intertextos de obras consagradas (tais como as de Shakespeare, T.S Eliot, Rilke) e revelada em tom intimista e memorialista. A hermenêutica de Paul Ricoeur auxilia a leitura em razão do suporte dessa teoria para a investigação da relação humana com o tempo e com a construção da identidade.

A relação da literatura contemporânea com o presente passa por sua capacidade de intervenção desses textos em sua atualidade. Recuamos temporalmente para a poesia clássica, com o artigo “*A Ars amatoria* de Ovídio e os padrões da poesia didática: entre a adoção e a irreverência”. Porém, se o recuo temporal e espacial é grande, o tema do artigo se relaciona

justamente com essa “intervenção” da produção literária com seu tempo, pois a poesia didática procura ensinar e disciplinar seu público. Matheus Trevizam mostra que Ovídio promove um uso diferenciado do gênero, parodiando a poesia didática “séria” ao trazer o riso na tematização da educação amorosa, recorrendo a *tópoi* da poesia didática, assimilando elementos elegíacos e da antiga literatura sobre agricultura e caça.

De volta ao presente e abordando o processo educacional em termos escolares, Sabatha Catoia Dias, em “*Leitura e gramática na aula de Língua Portuguesa: considerações sobre dissociação cronotópica escola-aluno*”, parte de entrevistas e rodas de conversas com professoras de Língua Portuguesa e alunos, além de pesquisa documental e observação de aulas em duas classes para compreender o espaço para ensino e aprendizagem que tomem a *leitura* como *encontro*.

Continuando a reflexão sobre o trabalho docente, em “A formação do professor de língua inglesa na universidade: reflexões a partir do conceito de aparelho ideológico de estado e da distinção entre saber *sobre* e saber-fazer”, Edmundo Narracci Gasparini discute como professores de inglês pautam seu trabalho em um evidente fracasso da escola para o ensino de língua estrangeira, tomando os obstáculos como algo inerente à instituição escolar e não como um elemento historicamente produzido.

O tratamento da variação linguística no ensino da língua portuguesa em materiais didáticos é o tema do artigo “O tratamento da variação linguística em uma coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental”, de Clarice Cristina Corbari e Izabella Regina Basso Pimentel. Com o aporte teórico-metodológico da Sociolinguística, as autoras estudam os livros didáticos utilizados em escolas públicas de Cascavel (PR).

Fechando este número, Cristiane Dall' Cortivo Lebler e Lauro Gomes, em “Enunciação, leitura e produção discursiva: uma experiência no Ensino Superior”, parte da Linguística da Enunciação (Bakhtin, Benveniste e Ducrot) para apresentar um relato de experiência em uma disciplina de Leitura e Produção de Textos, ministrada em uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul.

Boa leitura!
Os Editores